

**USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:** contribuições para a comunicação e divulgação científica

**USE OF DIGITAL SOCIAL NETWORKS IN GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE:** contributions to scientific communication and dissemination

Gustavo Henrique de Araújo Freire<sup>1</sup>

Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães<sup>2</sup>

**RESUMO**

Aborda o uso das redes sociais digitais durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil. As redes sociais digitais se configuram, hoje, como novos espaços de comunicação, tornando ferramentas úteis na comunicação e divulgação científica para a sociedade conectada em rede. Assim, surgiram as questões de pesquisa, quais sejam, como os PPGCI utilizam as redes sociais digitais para compartilhamento de suas pesquisas? Como a utilização desses novos espaços informacionais contribui para otimizar o processo de comunicação e divulgação científica, e, assim, colaborar para o desenvolvimento da sociedade? Têm como objetivos analisar e refletir acerca da forma como os PPGCI utilizam as redes sociais no compartilhamento de informações, e como essa presença digital contribui para o processo de comunicação e divulgação científica à sociedade. Contribui para reflexão sobre a construção de diretrizes para o uso das redes sociais digitais pelos PPGCI. Os Programas de Pós-Graduação, vinculados às universidades públicas, figuram como ambientes relevantes para a geração de novos conhecimentos no contexto da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no país. Os resultados encontrados mostram que as atividades de comunicação e divulgação científica, realizadas pelos PPGCI, no ambiente das redes sociais se intensificaram durante a pandemia, mesmo com os desafios impostos pela necessidade de adaptação ao trabalho remoto. Conclui que a presença digital dos PPGCI nas redes sociais impacta positivamente na visibilidade da Ciência da Informação, e facilita a comunicação de informação para a comunidade científica, e na divulgação científica para a sociedade.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Ciência da Informação. Redes sociais digitais. Comunicação Científica. Divulgação Científica.

**ABSTRACT**

It addresses the use of digital social networks during the pandemic of the new coronavirus (COVID-19) by the Graduate Programs in Information Science (PPGCI, in portuguese) in Brazil. Today, digital social networks are configured as new

<sup>1</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Ciência da Informação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. E-mail: gustavofreire@facc.ufrj.br

<sup>2</sup> Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: marcus.guimaraes@ufrj.br

communication spaces, useful tools in communication and scientific dissemination for society connected in a network. So, research questions arose, namely, how do PPGCIs use digital social networks to share their research? How does the use of these new informational spaces help to optimize the communication and dissemination process and, thus, collaborate for the development of society? They aim to analyze and reflect on how the PPGCI is used as a social information sharing network and how this digital presence contributes to the process of scientific communication and dissemination to society. It contributes to the reflection on the construction of guidelines for the use of digital social networks by PPGCI. The Graduate Programs, linked to public colleges, are relevant environments for the generation of new knowledge in the scope of Science, Technology and Innovation (ST&I) in the country. The results found show that the communication and scientific dissemination activities, evaluated by the PPGCI, in the social network environment intensified during the pandemic, despite the challenges imposed by the need to adapt to remote work. It concludes that the digital presence of PPGCI on social networks has a positive impact on the visibility of Information Science, in addition to facilitating the communication of information to the scientific community and scientific dissemination to society.

Keywords: Graduate Program. Information Science. Digital social networks. Scientific Communication. Scientific Divulagation.

Submissão: 20 out. 2020

Aprovação: 03 dez. 2020

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus<sup>3</sup> (COVID-19) provocou em todo o mundo desafios e apreensões quanto à integridade física e mental das pessoas. Devido a emergência global, o mundo sofreu uma série de restrições como, por exemplo, o deslocamento social reduzido ou mesmo proibido. Isso ocasionou um choque de realidades nas populações, ao provocar mudanças no modo de vida das pessoas, das atividades cotidianas, e dos métodos de trabalho e de pesquisa.

A partir dessa abordagem será observado como ocorre o processo de comunicação e divulgação científica realizado pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), no Brasil, durante a pandemia do novo coronavírus.

Nesse cenário surgem diversas formas adaptadas e paliativas de trabalho como, por exemplo, a adoção forçada ao *home-office*, uma palavra da língua inglesa,

---

<sup>3</sup> "Coronavírus é a nomeação de uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O SARS-CoV-2 foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019, na China, e causa a doença denominada COVID-19." (MOREIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020, não paginado). O Ministério da Saúde (20-?-?, não paginado) declara que "A doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), segundo anexo II do Regulamento Sanitário Internacional. Portanto, trata-se de um evento de saúde pública de notificação imediata."

que logo foi abasileirada<sup>4</sup>, e que significa, de modo não literal, a prática de trabalho no próprio local em que reside.

Segundo Haubrich e Froehlich (2020, p. 169) "O *home-office* surgiu há mais de 50 anos, proporcionando mudança na forma de execução do trabalho, no qual as pessoas exercem suas atividades em casa, mantendo o vínculo com a organização."

Destarte, muitos profissionais se viram numa situação de adaptação ao uso mais frequente das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), se tornando mais dependentes desse importante recurso tecnológico. As pessoas tiveram que, em pouco tempo, trabalhar, lecionar, assistir, participar de reuniões e salas de aulas virtuais utilizando-se de ferramentas digitais disponíveis no ambiente da *web*.

O modo de utilização e adaptação ao conteúdo digital se tornou habitual e necessário pela limitação de deslocamento social e da tentativa de não aglomeração sob a forma de distanciamento social<sup>5</sup>, isolamento social<sup>6</sup>, quarentena<sup>7</sup> e *lockdown*<sup>8</sup> no cuidado e prevenção ao COVID-19. Assim, surgiram inúmeras atividades na internet, tais como *lives*, palestras online, seminários, congressos científicos nacionais e internacionais, *webconferências*, *webinars* e aulas abertas, todos dispostos nas principais redes sociais digitais mais acessadas mundialmente como o *Facebook* e o *YouTube*.

A internet, que já era um importante espaço para a comunicação da informação, se intensifica com a implementação de novas práticas pedagógicas, a partir de seus utilizadores, como, por exemplo, na criação de ambientes virtuais de aprendizagem, e no uso regular de plataformas para ensino e educação nesse período de emergência sanitária global provocada pela doença do novo coronavírus.

---

<sup>4</sup> Segundo o Dicionário *Online* de Português, a palavra "abasileirada" significa "[algo] que se abasileirou; com modos de brasileiro; próprio do brasileiro." (ABRASILEIRADA, 2020).

<sup>5</sup> "[...] o distanciamento social envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações [pessoais] em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas e como as doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certa proximidade física para ocorrer o contágio, o distanciamento social permite reduzir a transmissão." (BRASIL, 2020, p. 2).

<sup>6</sup> "Uma das medidas de contenção da pandemia é o isolamento social, que corresponde a uma medida em que o paciente doente é isolado de indivíduos não doentes a fim de se evitar a disseminação da doença." (MOREIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020, não paginado).

<sup>7</sup> "A medida de quarentena tem como objetivo garantir a manutenção dos serviços de saúde em local certo e determinado." (BRASIL, 2020, p. 185).

<sup>8</sup> "Oriunda do inglês, a expressão "*lockdown*" na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total. Embora não tenha uma definição única, tem sido utilizada para designar uma medida mais radical para que haja distanciamento social, uma espécie de bloqueio total para que as pessoas fiquem em casa." (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020, não paginado).

A comunidade científica já utilizava dos recursos digitais, contudo, nesse período pandêmico, muitas de suas atividades tiveram de ser direcionadas para os canais de interação na *web*, fato que corroborou para incorporação desses recursos tecnológicos às suas rotinas de produção científica. Dessa maneira, ocorre de forma mais acentuada o compartilhamento e publicização de pesquisas nesses espaços até pouco tempo dominados, comumente, por profissionais de conteúdos digitais.

De forma estrutural, o artigo aborda o uso das redes sociais digitais pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) em nível nacional, e abrange as universidades públicas brasileiras. As redes observadas, analisadas e indicadas foram o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram* e o *YouTube*.

Na seção dois serão abordados os PPGCI, com um breve histórico acompanhado de sua missão enquanto instituições científicas. No capítulo três será tratado o escopo das redes sociais digitais e do ciberespaço ao ressaltar a importância desses recursos tecnológicos para auxiliar as atividades de produção científica. O capítulo quatro abordará a comunicação e divulgação científica, trará uma breve definição de ambos, e refletirá sobre suas diferenças.

Com isso, se pretende responder às seguintes questões: como os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação estão utilizando as redes sociais digitais para compartilhamento de suas pesquisas? Como a utilização desses novos espaços informacionais contribui para otimizar o processo de comunicação e divulgação científica, e, assim, colaborar para o desenvolvimento da sociedade?

O trabalho se justifica sob a reflexão da importância de ações realizadas pelos Programas de Pós-Graduação, protagonistas estratégicos para a produção científica no país, diante de uma pandemia, em que a sociedade necessita de soluções rápidas e precisas provenientes da pesquisa científica. Nesse contexto, é essencial que se compreenda as estratégias utilizadas para a comunicação das atividades acadêmicas dessas instituições que são importantes para o enfrentamento da pandemia entre outros problemas de cunho sanitário e social.

Têm como objetivos analisar e refletir a forma como os PPGCI utilizam as redes sociais no compartilhamento de informações científicas, e como essa presença digital contribui para otimizar o processo de comunicação e divulgação científica para a sociedade. Contribui acerca de reflexões para diretrizes no uso das redes sociais digitais pelos PPGCI.

O trabalho utiliza a metodologia de pesquisa exploratória e Gil (2002, p. 41) descreve que "[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições."

Assim, a pesquisa busca explorar o fluxo de atividades nos espaços digitais destacados a fim de vislumbrar cenários e reflexões. Seus objetivos se apoiam neste cunho de pesquisa exploratória ao passo que tenta caracterizar a nuance das interações ocorridas no meio digital por uma abordagem quantitativa e qualitativa para embasar a hipótese e os seus resultados.

Ademais, apresentam-se os dados coletados bem como a discussão, levantando os resultados observados e as reflexões sobre o aumento de demandas durante o isolamento social, a atuação dos PPGCI nesse contexto, e uma sintética contribuição ao debate sobre as propostas que envolvam refletir diretrizes para o uso das redes sociais digitais pelos PPGCI.

Outrossim, buscou-se analisar o cenário do uso das redes, refletindo os pontos positivos provenientes dessa presença digital dos PPGCI nesses novos espaços de comunicação, ponderando as possibilidades de aumento da visibilidade e prestígio aos Programas, seus pesquisadores, docentes, discentes e suas atividades e produções científicas.

## **2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Como forma de contextualizar se faz necessário saber o conceito de Pós-Graduação, assim como relatar de forma breve o histórico da formação dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no país. Segundo Gómez (2003, p. 32), a Pós-Graduação pode ser caracterizada por dois caminhos ou estruturas fins. A primeira se trata da "formação de competências muito complexas e específicas" e a segunda como "a participação na produção de conhecimentos científicos", indicada como decisiva no contexto do Brasil. Gómez (2003, p. 32) vai além e contextualiza:

Situa-se, assim, num ponto em que se entrecruzam, por um lado, a formação de recursos humanos, o que a relaciona com os universos do trabalho, e, por outro, a geração de conhecimentos, relacionando-a com os espaços da pesquisa científico-tecnológica.

Ao seguir essa linha de pensamento, a Pós-Graduação no Brasil, se divide em dois sentidos: o amplo e o estrito (*lato sensu* e *stricto sensu*, respectivamente, em

latim). Em *lato sensu*, a Pós-Graduação se desenvolve nas formas de Especialização e em *Master in Business Administration* (MBA). Conforme a Resolução n.º 1, de 6 de abril de 2018 do Ministério da Educação:

Art. 1. Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país (BRASIL, 2018, p. 1).

Assim, a Pós-Graduação *lato sensu*, possui a finalidade de estimular e gerar conhecimentos aplicáveis ao trabalho prático, metodológico, técnico, enquanto o *stricto sensu* trata de abordagens epistemológicas, teóricas e de pesquisas.

A Pós-Graduação *stricto sensu* é ofertada por Mestrado (Acadêmico<sup>9</sup> ou Profissional<sup>10</sup>) e Doutorado, a titulação máxima reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Paim (2000, p. 108) contribui nesse sentido para a compreensão do mestrado e doutorado:

A distinção entre o nível de mestrado e o de doutorado faz-se em termos das exigências feitas aos discentes. Assim, a profundidade e o caráter de originalidade do projeto de pesquisa realizado pelo doutorando caracterizam o seu perfil, além de que o aluno deve demonstrar habilidade para, de forma independente, conduzir seu trabalho, o qual deve refletir sólido embasamento teórico-conceitual. A esses elementos acrescentam-se ainda os seminários semestrais, que constituem atividades específicas do doutorado. Quanto ao nível de mestrado, o projeto do aluno deverá revelar basicamente capacidade de sistematizar idéias, além de dominar o tema escolhido, e de utilizar metodologia científica adequada.

Os primeiros Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil surgiram nos anos 70, especificamente no ano de 1972, em nível de mestrado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e doutorado a partir de 1980, pela Universidade de São Paulo (NORONHA, *et al.*, 2009). Fazendo uma análise do Programa, Paim (2000, p.107) declara que:

[...] o Programa privilegia a geração do conhecimento na área da ciência da informação, a crítica a teorias e práticas já consagradas e a consequente

<sup>9</sup> Segundo Resolução n. 7, de 11 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação “[...] § 1º Os cursos de mestrado e doutorado são orientados ao desenvolvimento da produção intelectual comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade.” (BRASIL, 2017, p. 1).

<sup>10</sup> Conforme a Portaria Normativa n. 7, de 22 de junho de 2009 do Ministério da Educação, resolve que: “[...] Art. 3. O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que possibilita: (I) a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação...” (BRASIL, 2009, p. 31).

adoção de inovações desejadas, na busca de transformações sociais. Nessa ótica, o Programa contempla questões fundamentais da realidade brasileira e da sociedade contemporânea, possibilitando ao docente e ao profissional da informação, voltados para a pesquisa, a oportunidade de investigar em profundidade a organização da informação na sua dinâmica.

O IBICT foi pioneiro na discussão em desenvolvimento da Ciência da Informação no país, é uma instituição de prestígio com um primoroso histórico para a formação acadêmica e profissional de seus pesquisadores e profissionais da informação. Segundo Pinheiro (2007, não paginado):

A fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, a partir de 1976 denominado IBICT pode ser considerada o marco decisivo para a introdução e propagação da Ciência da Informação no Brasil. Mas, desde a década de 50, o Brasil vinha passando por transformações, principalmente em C&T e Educação, entre as quais são destacadas por Oliveira (1998 apud PINHEIRO, 2000), a criação do CNPq, na ocasião denominado Conselho Nacional de Pesquisas e da CAPES.

O Quadro 1, a seguir, ilustra os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, dados recolhidos a partir da Plataforma Sucupira.

Quadro 1 – Cursos e Programas em CI reconhecidos pela CAPES

Região	UF	Programa e IES	Mestrado	Doutorado
Norte	Pará (PA)	PPGCI/UFPA	Acadêmico	-
Nordeste	Alagoas (AL)	PPGCI/UFAL	Acadêmico	-
	Bahia (BA)	PPGCI/UFBA	Acadêmico	Acadêmico
	Ceará (CE)	PPGCI/UFC	Acadêmico	-
	Paraíba (PB)	PPGCI/UEPB	Acadêmico	Acadêmico
	Pernambuco (PE)	PPGCI/UFPE	Acadêmico	Acadêmico
	Rio Grande do Norte (RN)	PPGCI/UFRRN	Profissional	-
	Sergipe (SE)	PPGCI/UESF	Profissional	-
Centro-Oeste	Distrito Federal (DF)	PPGCI/UNB	Acadêmico	Acadêmico
Sudeste	Espírito Santo (ES)	PPGCI/UFES	Acadêmico	-
	Minas Gerais (MG)	PPGCI/UFMG	Acadêmico	Acadêmico
	Rio de Janeiro (RJ)	PPGCI/UFF	Acadêmico	Acadêmico
		PPGCI/IBICT/UFRRJ	Acadêmico	Acadêmico
	São Paulo (SP)	PPGCI/USP	Acadêmico e Profissional	Acadêmico
		PPGCI/UNESP	Acadêmico	Acadêmico
PPGCI/UFSCAR		Acadêmico	-	
Sul	Paraná (PR)	PPGCI/UEL	Acadêmico	Acadêmico
	Rio Grande do Sul (RS)	PPGCI/UFRRGS	Acadêmico	-
	Santa Catarina (SC)	PPGCI/UFSC	Acadêmico	Acadêmico

Fonte: Plataforma Sucupira (2020), adaptado pelos autores.

O Quadro divide por Região e Unidade Federativa, os Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, sendo composto por Mestrado Acadêmico e/ou Profissional, além de Doutorado. Conforme visualizado no Quadro 1, as Regiões Nordeste e Sudeste dispõem de mais Instituições de Ensino Superior (IES) com Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Esse número elevado de oferta de Cursos e Programas de Pós-Graduação nessas duas regiões do país (sudeste e nordeste) se daria pelas condições de concentração de renda e poder aquisitivo nas respectivas Unidades Federativas (UF) de cada uma, por estarem na capital de seus respectivos estados ou pela existência de cursos de graduação existentes nas universidades públicas? Não se trata do objetivo da pesquisa investigar os fatores de concentração e oferta de PPGCI nas regiões do país, mas fica registrada a reflexão sobre a motivação da presença e ausência de Cursos de Pós-Graduação acadêmicos e/ou profissionais da área de Ciência da Informação em determinadas regiões do estado brasileiro, pois ficam visíveis os lugares onde a CI se consolidou e aqueles em que ela ainda não se fez presente.

### **3 REDES SOCIAIS DIGITAIS E O CIBERESPAÇO**

As redes sociais digitais são recursos muito utilizados nos dias atuais, seja para relacionamentos pessoais ou mesmo para os negócios. Elas representam canais de interação, no ciberespaço, e ofertam ferramentas dotadas de praticidade para a comunicação à distância, graças aos avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Castells (1999) já observava e refletia sobre como o aumento exponencial do uso das redes interativas de computadores possibilitou o surgimento de novas formas e canais de comunicação, moldando a vida, e sendo moldadas por ela. Nessa mesma linha de pensamento Lévy (1999, p. 17) declara que:

Ciberespaço ou rede, sendo 'o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores'. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

As redes sociais no ciberespaço, além de permitir a troca de mensagens instantâneas, portanto, em tempo real, dispõem de mecanismos de edição e produção de áudios, vídeos e de espaços para jogos. E, alimentam, assim, os mais variados públicos ao abarcar áreas diversas como, por exemplo, o entretenimento, a moda, inovação e tecnologia, comércio, jogos eletrônicos, divulgação científica, indústria de alimentos e serviços no geral.

Nesse sentido, as redes sociais são originadas a partir dos interesses e/ou valores entre os participantes envolvidos nesses espaços informais (MARTELETO, 2001). Independentemente do tamanho da rede deve-se levar em conta que sempre

envolverá direito e responsabilidades de ambas as partes. Assim, as redes sociais digitais são solo fértil para a imaginação e criatividade de seu público, servindo como um importante recurso de comunicação interpessoal, e também para a publicidade de marcas e produtos de grandes e pequenas empresas.

Conforme Tomaél (2007, não paginado) “Uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade, relações de trabalho ou troca de informação. Constitui-se da representação formal de atores e suas relações.”. Desse modo, no aspecto das redes sociais na internet, as pessoas, após terem firmado sua rede de contatos, de amizades, e que partilham interesse em comum continuam tais relacionamentos pelas redes de interação digitais. Segundo Cavalcante, Silva e Freire (2013, p. 4):

O advento das tecnologias digitais de informação e comunicação e o crescente fluxo da informação vêm provocando mudanças radicais no âmbito das comunicações, principalmente com o surgimento da internet, que possibilitou a disseminação da informação sem fronteiras, como também permitiu que os usuários tenham um papel participativo na produção da informação, deixando de ser apenas mero receptor para ser também emissor (produtor).

Com isso, ao utilizarem dos recursos tecnológicos como as redes sociais digitais, os usuários possuem espaço para compartilhar os seus anseios e reflexões, permitindo-lhes sair do espaço passivo de receptor de informação para um lugar ativo, de protagonista, que lhes confere também o papel de emissor (produtor) de informação.

Para Silveira, Sena e Duarte (2017), as redes sociais na internet são boas ferramentas para a disseminação da informação haja vista que permitem o compartilhamento de informações e a comunicação em tempo real, possibilitando uma interatividade com as pessoas a envolvidas no processo.

As redes sociais digitais exploradas nesse trabalho se tratam do *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e *Twitter* das páginas dos PPGCI no contexto do ciberespaço. Os PPGCI, como fontes de informação na *web*, promovem divulgações sobre eventos científicos da área da Ciência da Informação, disseminam aulas abertas dos seus Programas e realizam eventos em tempo real de atividades científicas. Conforme Rodrigues e Brennand (2020, p. 89) escrevem:

Entre as mídias digitais com mais acesso na *Internet* estão os sites de redes sociais, que são ambientes computacionais criados para reunir e conectar pessoas. Esses espaços atraem a atenção dos usuários pela facilidade de

acesso (*login* e senha) e navegação (interface), como também por reunir em um só lugar diferentes possibilidades interacionais com diversas pessoas e informações.

Entre as redes sociais digitais mais populares mundialmente, o *Facebook* está em primeiro lugar, seguido do *YouTube*, em segundo, do *Instagram*, em sexto, e do *Twitter*, em décimo quinto. Redes como *WhatsApp*, *TikTok*, *Snapchat* e *Pinterest* também assumem posições de destaque no *ranking* (STATISTA, 2020).

É necessário pontuar as particularidades de cada rede social abordada na pesquisa. Em síntese, o *Facebook* é uma rede criada entre o início da primeira década dos anos 2000, segundo a própria marca, sua missão é “Dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo.” (FACEBOOK, c2020).

Uma das características do Facebook é a possibilidade elevada de compartilhamento de informações com uma rede de contatos que pode ser criada pelo usuário, de forma livre. Um dos recursos mais usados nesta rede é a função “Curtir”, que sinaliza se a comunidade gostou ou não de determinado conteúdo compartilhado.

O aplicativo do *Facebook* ajuda você a se conectar com amigos, familiares e comunidades de pessoas que compartilham dos seus interesses. Com recursos como Grupos, *Watch* e *Marketplace*, é fácil se conectar com sua família e seus amigos e descobrir novas pessoas. (FACEBOOK, c2020).

O *YouTube*, lançado ainda na primeira década dos anos 2000, é uma rede voltada para a oferta de conteúdos em vídeo. Segundo informações do próprio *YouTube* ([20--?]) sua missão é "Dar a todos uma voz e revelar o mundo. Acreditamos que todos têm o direito de expressar opiniões e que o mundo se torna melhor quando ouvimos, compartilhamos e nos unimos por meio das nossas histórias.”.

O foco do *YouTube* é proporcionar um site com ferramentas de criação e edição de conteúdo audiovisual, e que, após compartilhado, poderá ser visualizado por todo o mundo. O *YouTube* é um dos sites de redes sociais digitais que os PPGCI mais utilizam, em sua maioria, para ofertar e disponibilizar eventos gravados ou transmissão ao vivo como, por exemplo, palestras, aulas magnas, congressos, seminários e mesas redondas.

O *Instagram*, lançado em 2010, é uma rede social digital voltada para o compartilhamento de fotografias. De acordo com o *Instagram* ([20--?]) “Nossa responsabilidade é promover uma comunidade segura e acolhedora para todos.”. Alguns dos recursos mais usados atualmente no *Instagram*, além da publicação de

fotos, são os vídeos. Nessa interface de publicação dos vídeos, é possível gravá-los ou mesmo transmiti-los ao vivo, em formato de *lives*<sup>11</sup> (em alta durante a pandemia).

O *Twitter*, lançado em 2006, é uma rede voltada para o compartilhamento de texto. Nele, há um limite para a quantidade de caracteres digitados, o que faz com que a ideia seja compartilhar conteúdo de modo simplificado. Segundo o *Twitter* (c2020) “Defendemos a livre expressão e a proteção de um diálogo público saudável em todo o mundo.”. A rede utiliza um conceito próprio de recuperação da informação que permite aos usuários, através do uso de *hashtags*<sup>12</sup>, criar e promover *folksonomia*<sup>13</sup> sobre assuntos variados, e assim, criar tendências mundiais de assuntos mais comentados por dia.

#### 4 COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Como visto, o meio eletrônico vem facilitando e acelerando o processo de comunicação a partir das redes sociais eletrônicas. Diante disso, a comunicação e a divulgação científica também se modificam ao fazerem uso dessas ferramentas.

Conforme Bueno (2010, p. 5):

A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes.

Nesse sentido, a comunicação científica, entre outras formas, ocorre de e para a comunidade científica, ela objetiva a construção e o estímulo de um ambiente de compartilhamento de informação e conhecimento científico seja por colégios invisíveis, grupos de pesquisa certificados ou mesmo espaços informais como o crescente uso da tecnologia como meio de comunicação, conforme Freire (1995, não paginado) destaca:

A sociedade contemporânea tem investido no desenvolvimento de formas de expressão e de meios de comunicação que facilitem a transferência e compreensão de informações relevantes para o processo de produção social, com amplo destaque para a tecnologia da informação.

<sup>11</sup> Segundo o Dicionário *Online* de Português, o termo “*live*” significa, no contexto utilizado no artigo, como um adjetivo que se refere aos “Eventos que, gravados ao vivo, são transmitidos remotamente, de maneira virtual.” (LIVE, 2020).

<sup>12</sup> Conforme o *Twitter* (c2020) pontua, “A *hashtag*, escrita com o símbolo #, é usada para indexar palavras-chave ou tópicos no *Twitter*. Esta função foi criada no *Twitter* e permite que as pessoas sigam facilmente os tópicos de seu interesse.”

<sup>13</sup> Segundo o site da revista *Biblioo*, pela contribuição de Nascimento (2020, não paginado): “*Folksonomia* é o resultado da classificação, livre e pessoal, por meio de *tags* de informações, documentos, vídeos, *podcasts* ou objetos (qualquer coisa com *URL*), visando à sua recuperação.”.

Desde os primórdios da comunicação científica, com os manuscritos, com o surgimento da imprensa de Gutenberg e a maior democratização do acesso à informação científica após a criação das universidades e, agora, com os inventos tecnológicos digitais é que a sociedade participa mais ativamente do processo de desenvolvimento em práticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Caribé (2015, p. 90) considera que "[...] a comunicação científica é vista sob dois aspectos: o interno, relativo à comunicação no âmbito da comunidade científica, e a comunicação no ambiente externo à comunidade científica denominada de educação científica e popularização da ciência (*popular science*).”.

Distintos termos designam o que se entende por popularização da ciência, tais como comunicação da ciência, divulgação científica, comunicação pública da ciência e outras. Nesse ponto, é importante ressaltar a principal diferença da comunicação científica perante a divulgação científica, pois uma acontece em primeiro momento em prol do fazer científico enquanto a outra ocorre para a comunicação à sociedade dos resultados obtidos por pesquisadores e cientistas a partir de seus estudos e pesquisas em desenvolvimento. Conforme Mueller e Caribé (2010, p. 14) dizem:

A divulgação do conhecimento científico para o público leigo teve origem com a própria ciência moderna, na Europa do século XV. O acesso ao conhecimento científico pela sociedade em geral, hoje, um fato considerado desejável e corriqueiro nos países democráticos, teve um início marcado por repressão e preconceito, mas foi, aos poucos, conquistando espaço e reconhecimento.

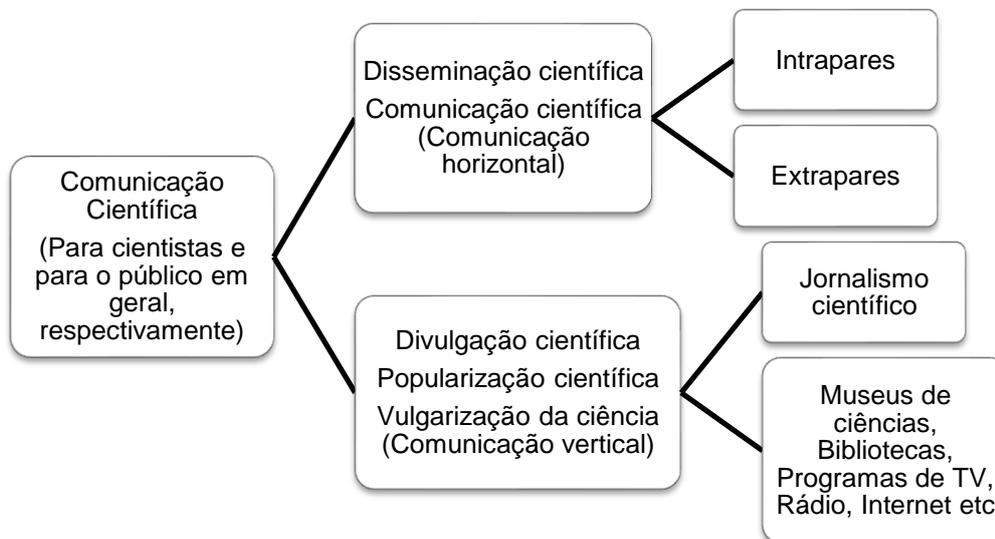
No processo de comunicação científica os usuários são os pares, ou seja, colegas pesquisadores que dominam a temática e podem contribuir gerando novos conhecimentos para um campo científico. Na divulgação científica esta informação é “traduzida” de forma que possa ser compreendida pelos usuários em geral. Assim, a divulgação científica contribui para a inserção do conhecimento para toda a sociedade estando em consonância com a responsabilidade social da Ciência da Informação, qual seja, levar a informação para todos que necessitam. Valeiro e Pinheiro (2008, p. 161) contribuem para a discussão:

Para tanto, devemos esclarecer primeiramente que, enquanto a comunicação científica é a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica - comunicação entre os pares -, a divulgação científica visa à comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica.

O modelo de comunicação científica a seguir, sob autoria de Caribé (2011) e adaptado pelos autores, exemplifica os processos ocorridos na comunicação entre a comunidade científica no exercício de comunicação sobre ciência para a sociedade.



Figura 1 – Modelo de comunicação científica: processos



Fonte: Caribé (2011), adaptado pelos autores.

Conforme visualizado na Figura é possível compreender que a comunicação científica se divide, primeiramente, para dois tipos de públicos distintos: o primeiro está direcionado para os cientistas, enquanto a segunda se desenvolve para o público em geral, a partir da divulgação científica. Já a disseminação científica se ramifica, segundo Caribé (2015, p. 93), em intrapares, que abrange “[...] a circulação de informações científicas e tecnológicas entre especialistas.”, e extrapares, cobrindo “[...] a circulação de informações científicas e tecnológicas para especialistas fora da área-objeto da disseminação.”.

Um dos fatores importantes a se levantar é a seguinte questão: por que divulgar ciência? Essa pergunta é facilmente respondida quando pensamos os ganhos que a sociedade se beneficiará bem como o próprio reconhecimento tanto financeiro quanto de valor para o fazer científico. De acordo com Massarani e Dias (2018), divulga-se ciência a fim de resolver a "fome individual de ciência" daqueles que são consumidores e entusiastas da ciência que promove o bem-estar social entre a sociedade. Divulga-se para atingir mesmo aqueles que não possuem "fome de ciência", mas que são beneficiados quando algum invento os beneficia. Ademais, divulga-se no intuito de fortalecer a ciência, pois quanto mais a sociedade tiver contato e empatia com a pesquisa científica, mais reconhecida e valorizada ela será.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui metodologia de nível exploratório, pois visa explorar e contribuir para a discussão sobre a produção científica, durante a pandemia de COVID-19, na área da Ciência da Informação, a partir de seus Programas de Pós-Graduação.

De acordo com Gil (2008) as pesquisas de nível exploratório possuem o intuito de explorar áreas ou temas pouco desenvolvidos, além de proporcionar um estudo característico de um grupo, e levantar reflexões acerca de uma determinada população.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) bem como no buscador do Google Acadêmico. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos científicos, livros, *sites* de redes sociais digitais, *sites* governamentais para acesso a resoluções e bases como a Plataforma Sucupira.

O universo da pesquisa se concentrou nas páginas dos PPGCI nas redes sociais digitais do *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e *Twitter*. A coleta dos dados foi realizada nas redes, ocorrida de modo empírico, e abrangeu o período da criação de cada canal até as publicações datadas do dia 30 de setembro de 2020. A natureza da coleta de dados foi por observação e com abordagem quantitativa e qualitativa.

## 6 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nas redes sociais digitais de cada PPGCI. A seleção de Cursos dos PPGCI foi organizada a partir de informações dispostas na Plataforma Sucupira. Os Cursos analisados possuem reconhecimento da CAPES. A coleta e análise se limitam ao momento de criação dos perfis dos PPGCI, nas redes, até a data estabelecida do dia 30 de setembro do ano de 2020.

Este artigo, por se tratar de uma pesquisa preliminar, não reflete de maneira analítica o uso das redes sociais digitais pelos PPGCI. Durante a coleta, percebeu-se que os PPGCI utilizam mais, para gravação e transmissão de material em audiovisual, as redes do *YouTube* e do *Instagram*. No que tange o uso do *Facebook* e *Twitter*, percebeu-se que são mais usados para divulgação de eventos e de produções científicas, em formato textual.

Ao verificar as atividades realizadas no ambiente digital pelos PPGCI, e ao traçar uma análise por região do estado brasileiro, perceberam-se duas regiões de destaque (com maior engajamento nas redes), as Regiões Nordeste e Sudeste.

Na Região Nordeste, existem sete Cursos vinculados ao PPGCI atualmente. Desse número, apenas cinco PPGCI possuem um ou mais perfis em diferentes redes sociais digitais. Veja as alíneas a seguir dos PPGCI da Região Nordeste que possuem perfis em redes sociais digitais:

- a) PPGCI/UFPB<sup>14</sup>: possui perfil no *Facebook* e *Twitter*;
- b) PPGCI/UFAL<sup>15</sup>: possui perfil em todas as quatro redes (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*);
- c) PPGCI/UFBA<sup>16</sup>: possui perfil no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*;
- d) PPGCI/UFRN<sup>17</sup>: possui perfil no *Facebook* e *Instagram*;
- e) PPGCI/UFS<sup>18</sup>: possui perfil no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

No cenário do uso de redes sociais digitais pelos PPGCI da Região Sudeste também ocorre um engajamento satisfatório quanto à atuação nesses espaços informacionais. Dos sete Cursos vinculados aos PPGCI, cinco deles possuem atividades nas redes sociais digitais, veja a seguir:

- a) PPGCI/UNESP<sup>19</sup>: possui perfil em todas as quatro redes;
- b) PPGCI/UFSCAR<sup>20</sup>: possui perfil no *Facebook* e *YouTube*;
- c) PPGCI/IBICT/UFRRJ<sup>21</sup>: possui perfil em todas as quatro redes;
- d) PPGCI/UFF<sup>22</sup>: possui perfil no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*;
- e) PPGCI/UFMG<sup>23</sup>: possui perfil em todas as quatro redes.

Na Região Norte, há apenas um PPGCI atualmente, o da UFPA<sup>24</sup>, e que possui perfil apenas no *YouTube*. Esse cenário de atividade digital em relação ao uso de

---

<sup>14</sup> Universidade Federal da Paraíba.

<sup>15</sup> Universidade Federal de Alagoas.

<sup>16</sup> Universidade Federal da Bahia.

<sup>17</sup> Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>18</sup> Universidade Federal de Sergipe.

<sup>19</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

<sup>20</sup> Universidade Federal de São Carlos.

<sup>21</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>22</sup> Universidade Federal Fluminense.

<sup>23</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>24</sup> Universidade Federal do Pará.

redes sociais por parte dos PPGCI se repete na Região Sul, com presença digital do PPGCI/UEL<sup>25</sup>, pelo qual está presente nas quatro redes analisadas no artigo.

Ademais, ao refletir acerca de diretrizes e políticas de informação para o uso de redes sociais digitais pelos PPGCI, entende-se que são necessárias estratégias de uso desses canais de comunicação para alcançar êxito no propósito de cada uma delas. Uma das estratégias mais claras é que, depois de criada a página do PPGCI no ambiente digital, é importante que ela seja administrada e opere com regularidade, pois caso contrário, quando o (a) internauta navega em rede e se depara com uma página desatualizada e pouco utilizada, isso poderá acarretar em descrédito à página.

O Quadro 2 demonstra o número total de seguidores dos PPGCI analisados, e que possuem atividades desenvolvidas no Instagram, bem como a quantidade total de publicações até a data de 30 de setembro de 2020. A coluna que se refere à primeira postagem foi adicionada para se ter uma visão quanto a suposta data de criação dos perfis de PPGCI nessa rede social digital, pois não é possível acessar essa informação não estando na administração desses perfis, já que “estamos mostrando informações sobre contas que alcançam muitas pessoas ou anunciam no Instagram.” (INSTAGRAM, [20--?]).

Quadro 2 – Fluxo de atividades dos PPGCI no Instagram

PPGCI/IES	Primeira postagem em	Quantidade total de publicações	Número total de seguidores
PPGCI/IBICT/UFRJ	03/03/2020	326	4.673
PPGCI/UEL	29/05/2020	24	761
PPGCI/UFAL	29/10/2018	242	1.115
PPGCI/UFBA	24/05/2020	33	1.026
PPGCI/UFF	25/09/2019	167	1.027
PPGCI/ECI/UFMG	21/02/2020	250	1.062
PPGCI/UFF	02/03/2019	160	998
PPGCI/UNESP	07/06/2020	41	772
PPGCI/UFRRN	07/02/2017	21	227

Fonte: os autores.

Ainda no que se refere a data é possível verificar que a primeira publicação (ou postagem, na língua das redes digitais), de alguns Programas já existiam antes da pandemia, e outras foram criadas no cenário da COVID-19.

<sup>25</sup> Universidade Estadual de Londrina.

No Quadro 3, pode-se visualizar o fluxo de atividades das páginas dos PPGCI no *YouTube*.

Quadro 3 – Fluxo de atividades dos PPGCI no *YouTube* (2012 a 2020)

PPGCI/IES	Data de criação	Visualizações	Vídeos publicados (por ano)								
			2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PPGCI/ECI/UFMG	16/03/2012	10.598	1	2	-	5	-	-	-	-	23
PPGCI/IBIC T/UFRJ	16/05/2020	31.363	-	-	-	-	-	-	-	-	47
PPGCI/UEL	25/05/2020	4.302	-	-	-	-	-	-	-	-	7
PPGCI/UFA L	11/06/2020	375	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PPGCI/UFF	28/05/2020	1.726	-	-	-	-	-	-	-	-	9
PPGCI/UFS	28/01/2017	2.663	-	-	-	-	-	-	-	-	13
PPGCI/UNE SP	01/06/2020	3.424	-	-	-	-	-	-	-	-	47
PPGCI/UFS CAR	23/06/2017	2.628	-	-	-	-	-	15	8	3	1
PPGCI/UFPA	03/05/2017	197	-	-	-	-	-	5	-	2	-

Fonte: os autores.

Este quadro remete ao momento de criação das páginas de cada PPGCI no *YouTube*, e do número total de visualizações dos vídeos publicados até 30 de setembro de 2020. Destacamos que a página do PPGCI da UFMG está vinculada a mesma página da Escola de Biblioteconomia da mesma universidade, funcionando de modo integrado.

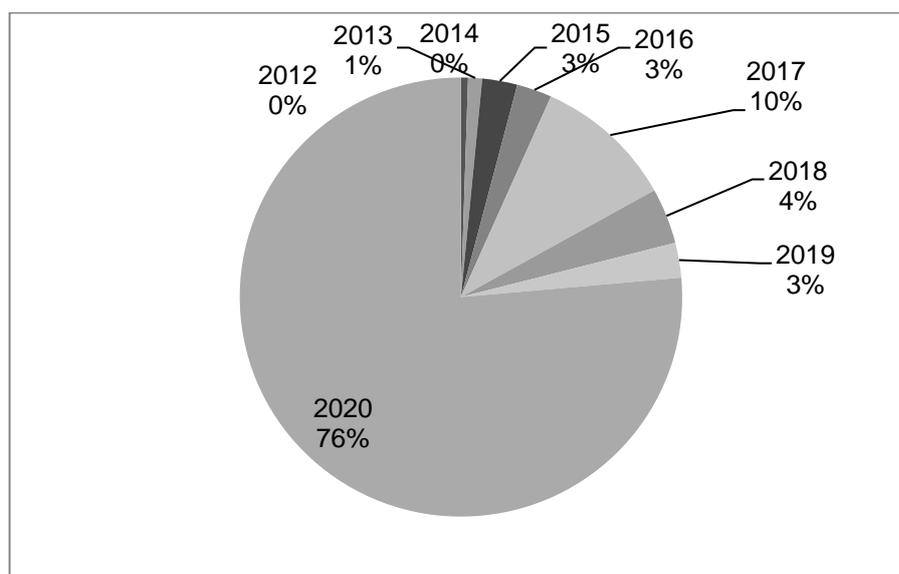
Como visto no Quadro 3, a atuação dos PPGCI no *YouTube* tem se intensificado principalmente no ano de 2020. Muitos desses perfis foram, inclusive, criados em 2020, sendo natural que em anos anteriores não houvesse sequer produções publicadas nessas redes interativas, visto que ainda não existia a grande demanda que se observa atualmente, durante a pandemia, por formatos informacionais que pudessem atender ao aumento do número de usuários que estão em distanciamento social, distantes, portanto, de atividades acadêmicas, eventos científicos entre outras atividades que fazem parte do processo de comunicação científica, e que antes seriam executadas de modo presencial.

É possível, assim, aferir que muitas dessas páginas foram criadas no cenário pandêmico, e que, além disso, o grau de atividade da maioria dessas páginas foi consideravelmente elevado haja vista o período peculiar de limitações sociais e espaciais vividos na sociedade. Nesse sentido, isso pode se explicar porque, como

apresentamos anteriormente, muito desses Programas estão utilizando as redes para darem continuidade às suas pesquisas e eventos científicos de modo remoto e à distância, aproveitando assim as tecnologias de informação e comunicação digitais.

Ao demonstrar, em números, o fluxo de atividades dos PPGCI, no *YouTube*, acrescenta-se o Gráfico 1, conforme a seguir, pelo qual evidencia, em percentuais, o aumento de vídeos publicados pelos PPGCI, no *YouTube*, no ano de 2020.

Gráfico 1 – Vídeos publicados nos perfis dos PPGCI no *YouTube* (em %)



Fonte: os autores.

É visível o aumento no fluxo de atividades das páginas dos PPGCI no contexto das redes sociais digitais, conforme mostra o gráfico. Em percentuais, o ano de 2020 concentra 76% da soma de vídeos publicados de todos PPGCI que possuem canal no *YouTube*, e esse número supera a soma dos anos anteriores (2012 a 2019). Isso demonstra mais uma vez a recente atuação dos PPGCI e o aumento da presença digital no ambiente das redes de interação na *web*.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o fluxo de informação científica veiculada nas páginas criadas pelos PPGCI no ambiente das redes sociais digitais, no contexto do ciberespaço, e, especialmente durante a pandemia de COVID-19, observa-se que a área da Ciência da Informação se movimenta de modo crescente, mesmo em um cenário limitado por questões sanitárias. Isso demonstra e confirma a proximidade histórica deste campo

científico com as tecnologias, especialmente àquelas relacionadas com a comunicação da informação.

A pesquisa comprovou através dos dados coletados que houve um aumento expressivo das atividades em rede das páginas institucionais do PPGCI no ambiente digital durante o período da pandemia do novo coronavírus. Os resultados são úteis no sentido em que demonstra o engajamento de estudiosos, pesquisadores, acadêmicos, profissionais e entusiastas da área da CI durante um período excepcional que todos vivenciam. Isso mostra a importância desses novos espaços de comunicação no campo da informação e sugere a necessidade de mais estudos sobre esses novos espaços informacionais, colaborando com o fortalecimento da área. As redes sociais digitais ciberespaço ganham protagonismo e parecem estar se consolidando como relevantes espaços para a produção e comunicação da informação.

Uma das contribuições que se chega nesta pesquisa é que a academia não se encolheu diante dos desafios de uma crise sanitária global, pelo contrário. É observado um aumento crescente na oferta de eventos científicos como, por exemplo, palestras, *webinars*, seminários, mesa redonda, congressos nacionais e internacionais, e colóquios, seja no *YouTube*, no *Facebook* ou em formato de *lives* no *Instagram*, utilizando-se das redes do *Facebook* e *Twitter* majoritariamente para divulgar os eventos e outras iniciativas envolvendo a produção científica por essas páginas institucionais estudadas.

Muitos Programas já mostravam sua presença digital nas redes *on-line*, e isso sofreu uma intensificação nos últimos tempos, permitindo assim, por exemplo, que pesquisadores de diferentes regiões consigam participar de eventos científicos das mais diversas instituições superiores de ensino no país e, devido a isso, lhes permite intercâmbios de ideias, parcerias e trocas mesmo que fisicamente distantes.

Uma das contribuições da pesquisa é levar a uma reflexão acerca de diretrizes e políticas de informação para melhorar o uso das redes sociais digitais por páginas institucionais de pesquisa científica, como os PPGCI, principalmente no momento em que se discute os problemas que o mal uso das redes sociais pode acarretar. Foram observados alguns padrões de postura digital que contribuem para uma melhor visibilidade da página e melhor alcance de usuários, por exemplo, nomear a página pelo nome do Programa escrito por extenso, abreviando-o somente no identificador

da página. Isso confere precisão na hora que o usuário for pesquisar pelo nome do Programa em determinada rede.

Além disso, é oportuno realizar publicações com regularidade, pois os mecanismos dessas redes, os algoritmos, privilegiam àqueles que o fazem com frequência, recompensando-os com maior visibilidade digital. Outro fator importante é observar a forma como é realizada a comunicação na página. Sendo uma página institucional, é recomendável que se use uma linguagem formal. Evitar informalidades e gírias próprias das redes, pois o que se representa é uma instituição de pesquisa.

Por último, uma forma de ter sucesso nas redes e obter visibilidade ao Programa é buscar a promoção de eventos *on-line* como os já listados anteriormente, e que atualmente estão em alta, como seminários, encontros, colóquios, congressos, aulas abertas e outros formatos de eventos científicos.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se ressaltando a relevância da atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no ambiente das redes sociais digitais para angariar visibilidade às suas instituições e atender aos seus objetivos. Além de compartilhar as suas atividades acadêmicas com os pares fortalecendo as redes de pesquisa, é importante destacar a promoção de informações científicas para o público externo configurando importante canal também para a divulgação científica, facilitando o diálogo entre a academia e a sociedade em consonância com a responsabilidade social da Ciência da Informação.

A partir da observação, análise e reflexão sobre a presença digital dos PPGCI nas redes interativas na *web*, foi possível perceber que mesmo em um cenário caótico de pandemia, as atividades científicas não diminuíram, pelo contrário.

Os PPGCI atestam sua intenção em promover ciência e conhecimento científico para a sociedade ao passo em que se preocupa em disponibilizar encontros sobre ciência de maneira coletiva, aberta e acessível, atestando sua responsabilidade ética e social para a sociedade brasileira. Isso demonstra que os PPGCI souberam superar os desafios e barreiras ímpares causadas pela pandemia, e pôde pensar e praticar movimentos, criar estratégias e desenvolver ações de informação que estão colaborando para superar as barreiras físicas e temporais e disponibilizar CT&I acessíveis para toda a sociedade.

Em resumo, é importante ressaltar que a pesquisa demonstra que os atores que desenvolvem atividades no campo da informação estão abertos e atentos para utilização de novas tecnologias para comunicação de suas pesquisas, especialmente com o uso das redes sociais digitais como novos espaços para atuação. Isso exige novos estudos que possam levar à reflexão e compreensão sobre a melhor utilização desses espaços informacionais, especialmente no campo da gestão, organização e comunicação da informação. Nessa perspectiva, a nossa pesquisa pretende contribuir para a temática acerca desses novos espaços informacionais que terão cada vez mais relevância no campo da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ABRASILEIRADA. *In: Dicio, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/abrasileirada/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização. Brasília, DF: Ministério da Educação, 4 p., 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 7 de dezembro de 2017**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. Brasília, DF: Ministério da Educação, 4 p., 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78281-rces007-17-pdf/file>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 117, p. 31, 23 jun. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_mestrado\\_profissional1.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para manejo de pacientes com COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--?]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-OrientacoesManejoPacientes.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 49, p. 185, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 5 set. 2020.

CARIBÉ, R. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 319 f. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, UnB, Brasília, DF, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9003/1/2011\\_RitadeC%C3%A1ssiadoValeCarib%C3%A9.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9003/1/2011_RitadeC%C3%A1ssiadoValeCarib%C3%A9.pdf). Acesso em: 6 set. 2020.

CARIBÉ, R. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93078>. Acesso em: 5 set. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, L.; SILVA, A.; FREIRE, G. Gestão informacional em meio digital: caso rede Paraíba de comunicação afiliada à Rede Globo de televisão. **Prisma.com**, Minneapolis, n. 21, p. 3-27, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62158>. Acesso em: 5 set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Lockdown e isolamento social serão tema de encontro online do CNS, OPAS e Fiocruz, nesta quarta, 13**. [Brasília, DF]: CNS, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1165-lockdown-e-isolamento-social-serao-tema-de-encontro-online-do-cns-opas-e-fiocruz-nesta-quarta-13#:~:text=Oriunda%20do%20ingl%C3%AAs%2C%20a%20express%C3%A3o,as%20pessoas%20fiquem%20em%20casa>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FACEBOOK. **Nossa missão**: quem somos, informações sobre a empresa. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://about.fb.com/br/company-info/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FACEBOOK. **O que criamos**: aplicativo do Facebook. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://about.fb.com/br/technologies/facebook-app/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FREIRE, I. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/619>. Acesso em: 10 set. 2020.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, M. Escopo e abrangências da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p.

31-43, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/123>. Acesso em: 10 set. 2020.

HAUBRICH, D.; FROEHLICH, C. Benefícios e desafios do home office em empresas de tecnologia da informação. **Revista Gestão & Conexões**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/27901>. Acesso em: 18 nov. 2020.

INSTAGRAM. **Nossa comunidade**. [S. l.: s. n.], [20--?]. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/community/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

INSTAGRAM. **Sobre esta conta**. [S. l.: s. n.], [20--?]. Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MARTELETO, R. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 71-81, abr. 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652001000100009&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000100009&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 set. 2020.

MASSARANI, L.; DIAS, E. **José Reis**: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: [http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook\\_reflexoes\\_divulgacao\\_cientifica\\_press.pdf](http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

MOREIRA, D.; OLIVEIRA, V.; GONÇALVES, W. A importância do isolamento social no contexto da pandemia de COVID-19: ligas. **Sanar Medicina**, [s. l.], [2020]. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MUELLER, S.; CARIBÉ, R. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 esp, p. 13-30, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160>. Acesso em: 8 set. 2020.

NASCIMENTO, J. Você sabe o que é Folksonomia? **Biblioo Cultura Informacional**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://biblioo.info/voce-sabe-o-que-e-folksonomia/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

NORONHA, D. *et. al.* Egressos dos Programas de Pós-Graduação em ciência da informação: por onde andam os doutores?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 94-107, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32117>. Acesso em: 10 set. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIVE. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/live/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PAIM, I. A Ciência da Informação na UFMG: a trajetória do programa de Pós-Graduação. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 105-110, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/559/341>. Acesso em: 10 set. 2020.

PINHEIRO, L. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. 2007. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/65>. Acesso em: 10 set. 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**: dados quantitativos de programa. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=gfPBmuuLhuS6JPIUGmchYWb2.sucupira-215#>. Acesso em: 8 set. 2020.

RODRIGUES, G.; BRENNAND, E. Aprendizagem e interação na rede social Facebook. **P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 88-106, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5428>. Acesso em: 8 set. 2020.

SILVEIRA, E.; SENA, P.; DUARTE, E. Revista ACB: a divulgação científica no Facebook. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2287-2299, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2138>. Acesso em: 8 set. 2020.

STATISTA. **Most popular social networks worldwide as of July 2020, ranked by number of active users**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 10 set. 2020.

TOMAÉL, M. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 12, n. 1esp, p. 63-86, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1782>. Acesso em: 8 set. 2020.

TWITTER. **Nossa defesa**. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt/advocacy.html>. Acesso em: 22 nov. 2020.

TWITTER. **Como usar hashtags**. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/how-to-use-hashtags>. Acesso em: 18 nov. 2020.

VALEIRO, P.; PINHEIRO, L. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862008000200004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862008000200004&script=sci_arttext). Acesso em: 10 set. 2020.

YOUTUBE. **About**. [S. l.: s. n.], [20--?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/>. Acesso em: 18 nov. 2020.